



Grupo B

Fadel Senna/AFP



Iranianos estendem bandeira em favor dos direitos das mulheres

Vitória da Inglaterra na estreia, por 6 x 2, sobre o Irã, é marcada por manifestações

Goleada de protestos

DANILO QUEIROZ

A Copa do Mundo está intimamente ligada a manifestações por direitos humanos. E não envolve apenas situações sobre o Catar, restrito país-sede da edição de 2022. Ontem, a goleada da Inglaterra sobre o Irã, por 6 x 2, ficou em segundo plano pelos protestos de jogadores no gramado e de torcedores na arquibancada. Apesar de cada um ter seu próprio viés, os gestos tiveram, basicamente, uma mesma missão. Antes de a bola rolar, quando as seleções estavam perfiladas para a execução dos hinos, jogadores do Irã optaram por não cantar. A ação foi vista como um protesto a favor dos direitos das mulheres. No país, elas são proibidas de frequentar estádios de futebol. Uma torcedora foi flagrada chorando e aplaudindo a atitude dos atletas. Nas arquibancadas, inclusive,

Homem do jogo

Bukayo Saka

Além de dividir a artilharia provisória do Mundial com Enner Valencia (Equador) e Mehdi Taremi (Irã), os dois tentos registrados pelo atacante do Arsenal dão recordes históricos ao camisa 17 do English Team. Saka ficou atrás apenas de seu companheiro Jude Bellingham, quem abriu os caminhos da goleada, como o segundo atleta nascido no Século XXI a deixar sua marca em Copas. Sterling, Grealish e Rashford completaram o passeio.



Fadel Senna/AFP

cartazes com as cores do país asiático tinham mensagens pedindo liberdade às mulheres. O Irã atravesou uma onda de protestos pela

morte de Mahsa Amini. A jovem de 22 anos foi detida pela polícia iraniana sob a acusação de violar as regras sobre o uso de hijab,

tradicional lenço islâmico utilizado para cobrir a cabeça.

Antes da Copa, a Fifa se mostrou atenta para possíveis protestos das seleções nos gramados. Em carta enviada aos 32 participantes da competição, a entidade máxima do futebol aconselhou os países a se manterem neutros sobre questões políticas. Ontem, a entidade divulgou um comunicado proibindo o uso da chamada braçadeira "One Love", nas cores do arco-íris em relação à causa LGBTQIA+. Sete países desistiram de apoiar a ação para não serem punidos.

A Inglaterra foi um deles. A Associação de Futebol (FA, na sigla em inglês) acatou a ordem. Entretanto, os jogadores encontraram outra forma de protestar. Antes do jogo, se ajoelharam no gramado em tom de manifestação. Capitão inglês, Harry Kane usou a braçadeira oficial da Fifa com os dizeres "sem discriminação".

DRIBLE DE CORPO NA COPA



Por Marcos Paulo Lima

A vida como ela tem sido no Catar

Lá se vão quatro dias no Catar. Tempo insuficiente para elaborar opinião definitiva sobre o país anfitrião da Copa do Mundo, óbvio. É possível afirmar, sim, que as jogadas entre os integrantes da gigantesca operação no minúsculo país estão muito bem ensaiadas para impressionar.

Na minha passagem pela imigração, somente mulheres faziam o controle do passaporte. Todas elas dinâmicas, usando roupas árabes. Algumas com bolsas de grife famosas. Faziam a fila andar rapidamente. "Ué, mas elas não são oprimidas?", dirão os mais apressados. A primeira impressão no aeroporto indica o contrário. Cada carimbo autorizando o acesso ao país tenta transmitir a mensagem de empoderamento feminino, uma espécie de cartão de visitas.

Depois do controle alfandegário, representantes de duas operadoras de telefonia celular no Catar, uma delas parceira da Fifa na Copa do Mundo, entregam um mimo praticamente irrecusável a quem vem de fora: um chip de celular com número local e 2022mb para consumo. O brinde só é liberado mediante apresentação do Hayya Card, um cartão emitido pelo país a torcedores e profissionais a serviço, como jornalistas. Há liberação imediata para utilização do transporte público. O turista sai do aeroporto feliz da vida com pacote de internet para acessar o Google Maps da vida e driblar o analfabetismo árabe.

Ao contrário da nossa atrasada Brasília, em Doha é possível deixar o aeroporto de metrô rumo ao centro da cidade. A catraca é livre durante a Copa para quem ostenta o Hayya Card. Funcionários do serviço de mobilidade urbana e os voluntários da Fifa exibem um largo sorriso e não deixam perguntas sem resposta. Informam direitinho qual linha pegar, onde descer para fazer conexão e calculam com precisão quanto tempo é preciso caminhar até o destino pretendido. Alguns fazem questão de posicioná-lo no local exato em que o vagão vai parar.

Eu e outros três colegas estamos hospedados em um apartamento administrado por uma rede hoteleira. O serviço é digno de uma hospedagem convencional. Recepcionistas bem treinados dão boas-vindas acompanhados do gerente, surpreendem nos mínimos detalhes e estão disponível 24h.

Há simpatia, inclusive, onde a gente percebe a vida como ela é em Doha. Há muitas lojas de indianos e outros imigrantes de diversas regiões da África e da Ásia. O gerente de um restaurante simples, no bairro Musherib, nos atendeu altas horas da madrugada depois da partida de abertura como se fôssemos clientes das antigas, tal a simpatia do atendimento.

Percebe-se nitidamente em vários setores da economia em tempos de Copa uma padronização de comportamento. O evento faz milagres. Iguala classes sociais. Uma das linhas do metrô chama-se Gold. Os vagões são customizados com cores douradas. Fora da temporada de Copa, é preciso pagar quase 10 vezes mais pelo tiquete para frequentá-lo com direito a sentar-se em uma poltrona de frente para os trilhos. A sensação é de ser o maquinista. Pois a catraca desse serviço VIP também está liberado. Virou atração. Cenas da vida irreal de um Catar que funciona, ao menos por enquanto, como uma seleção com muitas jogadas ensaiadas para agradar.

| GRUPO A | GRUPO B | GRUPO C | GRUPO D | GRUPO E | GRUPO F | GRUPO G | GRUPO H |
|-----------|------------------|------------------|-------------|--------------|------------|------------|-----------------|
| Equador 3 | Inglaterra 3 | Argentina 3 | França 3 | Espanha 3 | Bélgica 3 | Brasil 3 | Portugal 3 |
| Holanda 3 | Estados Unidos 1 | Arábia Saudita 3 | Austrália 3 | Costa Rica 3 | Canadá 3 | Sérvia 3 | Gana 3 |
| Catar 0 | País de Gales 1 | México 3 | Dinamarca 3 | Alemanha 3 | Marrocos 3 | Suíça 3 | Uruguai 3 |
| Senegal 0 | Irã 0 | Polônia 3 | Tunísia 3 | Japão 3 | Croácia 3 | Camarões 3 | Coreia do Sul 3 |

